



Confederação das Associações  
Económicas de Moçambique

**UPCR**  
*Unidade de Promoção e  
coordenação de reformas*

# DESEMPENHO DOS INDICADORES DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS, COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO E OBTENÇÃO DE CRÉDITO:

Uma análise baseada no relatório do Doing Business

DEZEMBRO DE 2018

*Pela Melhoria do Ambiente de Negócios*

# **DESEMPENHO DOS INDICADORES DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS, COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO E OBTENÇÃO DE CRÉDITO:**

Uma análise baseada no relatório do Doing Business

***Autor:***

Roque Magaia

***(Pelouro da Política Fiscal, Aduaneira e Comércio Internacional e Pelouro da  
Política Financeira)***

# ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	PAGAMENTO DE IMPOSTOS .....	5
2.1.	Breve Descrição do indicador.....	5
2.2.	Desempenho do indicador e posição no Ranking.....	6
2.3.	Reformas necessárias.....	7
2.4.	O que os outros países têm feito? .....	8
3.	OBTENÇÃO DE CRÉDITO.....	9
3.1.	Breve descrição do Indicador .....	9
3.2.	Desempenho do indicador .....	10
3.3.	Reformas necessárias.....	11
3.4.	O que os outros países têm feito? .....	12
4.	TRANSPORTE TRANSFONTERIÇO .....	13
4.1.	Breve descrição do indicador .....	13
4.2.	Desempenho do indicador .....	14
4.3.	Reformas necessárias.....	16
4.4.	O que os outros países têm feito? .....	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17

## 1. INTRODUÇÃO

Num contexto em que a economia mundial assenta no florescimento e desenvolvimento do sector privado, as acções que concorrem para a melhoria do ambiente de negócios tem-se tornado prioritárias no seio dos economistas e fazedores de políticas económicas. Nesta ordem, o Banco Mundial, através do relatório do *Doing Business*, publica anualmente uma avaliação sobre a performance de cerca de 190 economias por via de 11 indicadores quantitativos que são agregados e compilados para a constituição de um índice global que serve de base para avaliação de cada país na escala de 0 a 100.

Destes indicadores, os que mais influenciam o ambiente de negócios e constituem preocupação para o sector privado são os indicadores de Pagamento de Impostos, Comércio transfronteiriço e obtenção de crédito. Em Moçambique estes indicadores são considerados indicadores chaves para a promoção da melhoria do ambiente de negócios, pelo que, varias acções tem vindo a ser levadas a cabo para a melhoria destes indicadores no ranking global.

Neste âmbito, o presente texto descreve de forma introspectiva a performance dos indicadores supramencionados no período de 2015 a 2019, tendo como base os relatórios do doing business publicados anualmente pelo Banco Mundial.

## 2. PAGAMENTO DE IMPOSTOS

### 2.1. Breve Descrição do indicador

O indicador de Pagamento de Impostos, do Inglês "*Paing Taxes*" mede o total de impostos e contribuições obrigatórias que as médias empresas são sujeitas a pagar em um determinado ano, bem como o ónus administrativo do pagamento de impostos e contribuições e do cumprimento dos procedimentos pós-arquivamento (reembolso do IVA e auditoria fiscal).

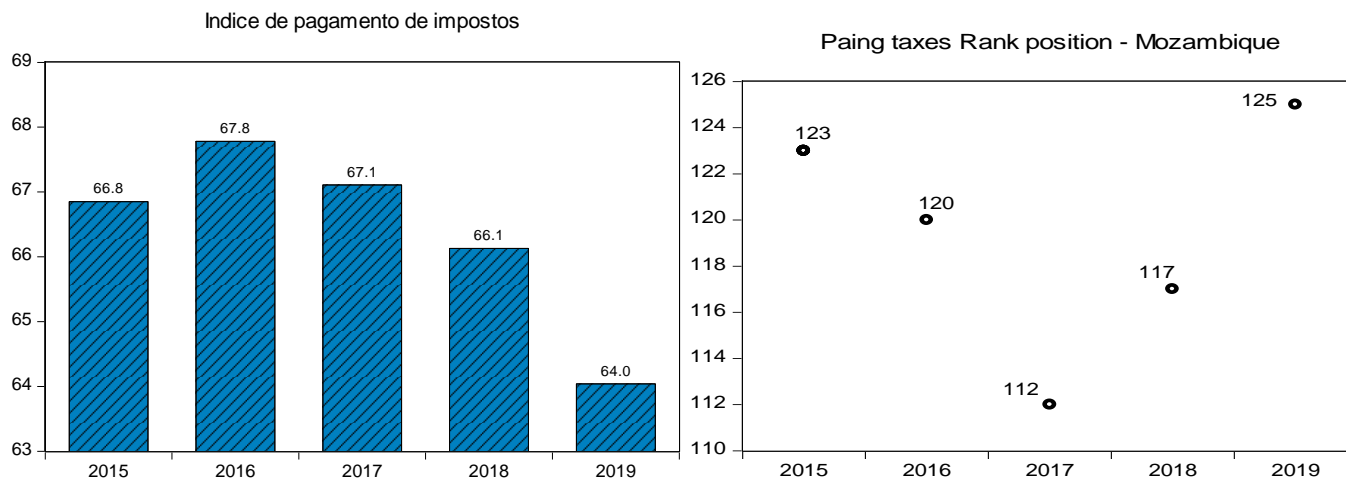
Este indicador é constituído por quatro (4) sub-indicadores, nomeadamente:

- I. ***Pagamento de impostos*** - que mede o número total de taxas e contribuições obrigatórias que as médias empresas são sujeitas a pagar;
- II. ***Tempo necessário para cumprir com os três (3) principais impostos;***
- III. ***Total de impostos e contribuições obrigatórias como percentagem do lucro comercial*** – que inclui Imposto de renda ou lucro corporativo, contribuições sociais, impostos trabalhistas pagos pelo empregador, Impostos sobre a propriedade e transferência de propriedade, Imposto sobre Dividendo, ganhos de capital e transacções financeiras, impostos sobre Coleta de resíduos, veículos, rodoviários e outros impostos; e
- IV. ***Índice de pós-arquivo*** – que mede o tempo de cumprir com o reembolso do IVA (horas), tempo para obter o reembolso do IVA (semanas), tempo para cumprir com uma correcção do imposto de renda corporativo (horas) e tempo para concluir uma correcção do imposto de renda corporativo (semanas).

## 2.2. Desempenho do indicador e posição no Ranking

Conforme se pode notar nos gráficos abaixo, em relação ao indicador de pagamento de impostos, entre 2015 e 2019 o desempenho de Moçambique tem tendência a piorar, sendo que da avaliação feita, nota-se que neste período o índice deste indicador reduziu de 66.8 para 64.

Consequentemente, a redução do índice concorreu para a queda do país no ranking em duas posições, da posição 123 para a posição 125.



Fonte: Doing Business

A Tabela abaixo ilustra a evolução de cada componente do indicador de pagamento de impostos para o caso de Moçambique no período de 2015 à 2019. Conforme se pode notar, o principal determinante da queda deste indicador neste período foi a redução do índice de pós-arquivo (*Postfiling Index*) de cerca de 62.49 em 2017 para 50.19 em 2019.

Tabela 1: Evolução das componentes do indicador de pagamento de impostos

Ano	Número de impostos e taxas	Carga tributaria (% do lucro)	Tempo para o pagamento de impostos (horas/ano)	Postfiling index	Paing taxes Index	Rank
2015	37	36.6	230	-	66.85	123
2016	37	36.1	217	-	67.78	120
2017	37	36.1	200	62.49	67.11	112
2018	37	36.1	200	58.56	66.13	117
2019	37	36.1	200	50.19	64.04	125

Fonte: Doing Business

Portanto, nota-se que embora tenha-se verificado uma ligeira melhoria no tempo para o pagamento de impostos de 230 horas por ano pra 200 horas por ano, a redução do índice de pós-arquivo foi mais pronunciada.

**Tabela 2:** Componentes do Índice de pós-arquivo (*Postfiling Index*)

Descrição	2018	2019
Tempo gasto no processo de solicitação e auditoria do reembolso do IVA (horas)	28	28
Tempo para obter o reembolso do IVA (Semanas)	19.4	36.7 ↑
Tempo para cumprir com auditoria do imposto sobre o rendimento corporativo (horas)	28	28
Tempo para concluir uma correção do imposto sobre o rendimento corporativo (semanas)	9.6	9.6

Fonte: Doing Business

A Tabela 2 que ilustra as diferentes componentes que constituem o índice pós-arquivo (Postfiling Index) mostra que o principal elemento que determinou a redução deste índice foi o aumento do tempo para a obtenção do reembolso do IVA de 19.4 semanas em 2018 para 36.7 semanas, uma variação de quase o dobro.

### 2.3. Reformas necessárias

Tendo sido constatado que o indicador de pagamento de impostos apresenta uma tendência decrescente nos últimos cinco (5) anos e que o principal determinante desta queda é o aumento do tempo para a obtenção do reembolso do IVA, recomenda-se que sejam implementadas reformas para a redução do tempo para a obtenção do reembolso do IVA.

Para além disso, devem ser implementadas reformas no sentido de melhorar o indicador de pagamento de impostos de uma forma geral, reduzindo ainda mais o tempo para o pagamento de impostos, reduzindo o número de encargos tributários, etc.

## **2.4. O que os outros países têm feito?**

Para a melhoria do indicador de pagamento de impostos os outros países tem estado a implementar algumas reformas legais e administrativas, tais como:

- (i) Modernização do processo de pagamento de impostos através de plataformas electrónicas
- (ii) Redução do ónus tributário através da aplicação de uma taxa de depreciação fiscal mais alta para activos fixos
- (iii) Acelerar o processamento do reembolso do IVA e adequação da plataforma online para permitir a apresentação online de facturas e alterações das declarações de rendimentos das empresas.
- (iv) Fusão do depósito e do pagamento de alguns encargos tributários e emissão de declarações de imposto sobre o valor acrescentado.
- (v) Fusão de todas as licenças em uma única licença comercial unificada e simplificação do cronograma de pagamento do IVA.

Portanto, estas e outras reformas que tem tido sucesso nos países em que são implementadas, constituem desafios para a economia moçambicana, sendo que ao serem tidas em conta, podem concorrer para um melhoramento assinalável deste indicador.



### 3. OBTENÇÃO DE CRÉDITO

#### 3.1. Breve descrição do Indicador

O indicador de obtenção de crédito mede o desempenho das economias em relação a dois aspectos essenciais, nomeadamente, (i) a força dos sistemas de relatórios de crédito e (ii) a eficiência das colaterais e leis de insolvência na facilitação da obtenção de crédito.

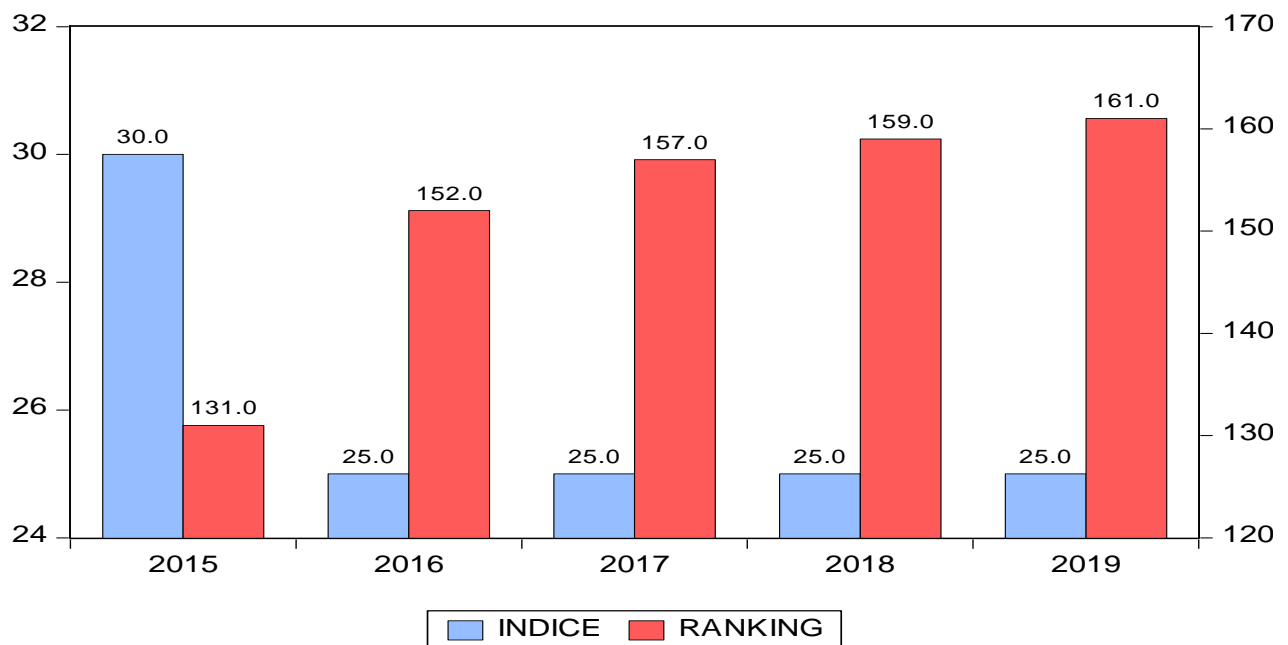
O indicador de obtenção de crédito inclui quatro (4) componentes:

- I. ***Índice de força dos direitos legais*** – avalia o desempenho dos países na escala de 0 à 12 e inclui duas componentes, nomeadamente, (i) Direitos dos mutuários e credores através da lei de colaterais que é um índice que varia de 0 à 10; e (ii) Protecção dos direitos dos credores garantida através de leis de falência que varia de 0 à 2.
- II. ***Índice de profundidade de informação de crédito*** – avalia o escopo e acessibilidade das informações de crédito distribuídas por agências de crédito e registros de crédito, e varia de 0 à 8.
- III. ***Cobertura de registro de crédito (% de adultos)*** – mede o número de indivíduos e empresas listadas no registro de crédito como percentagem da população adulta
- IV. ***Cobertura de agências de crédito (% de adultos)*** – mede o número de indivíduos e empresas listadas nas maiores agências de crédito como percentagem da população adulta.

### 3.2. Desempenho do indicador

A análise do indicador de obtenção de crédito mostra que entre a avaliação de 2015 e a avaliação de 2019 notou-se uma queda do índice deste indicador de 30.0 para 25.0 (situando-se abaixo da média da África subsariana fixada em 42.08 na avaliação de 2019). Contudo, pode-se ver que esta queda não é sistemática, sendo que apenas verificou-se entre 2015 e 2016, e de 2017 a 2019 o índice manteve-se inalterado em 25.0 conforme ilustra o Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Evolução do índice e do ranking do indicador de obtenção de crédito



**Fonte:** Doing Business

O Gráfico mostra também que enquanto o índice de obtenção de crédito tende a se manter inalterado nos últimos 4 anos, a posição de Moçambique no Ranking global tende a cair, sendo que neste período, o país caiu cerca de 30 posições, da posição 131 na avaliação e 2015 para a posição 161 no relatório de 2019.

Esta queda da posição do país no ranking deve-se essencialmente ao facto de que os outros países têm vindo a trabalhar no sentido de melhorar este indicador através da implementação de reformas e medidas administrativas que facilitam o acesso ao crédito, enquanto que Moçambique permanece estático.

A Tabela 3 mostra a evolução das componentes do indicador de obtenção de crédito no período de 2015 a 2019. Conforme se pode notar, embora a cobertura de registo de crédito tenha melhorado de 5.7% dos adultos em 2015 para cerca de 7.3% em 2019 (superando a média da África Sub-Sariana fixada em 7% na avaliação de 2019), as outras componentes não apresentaram praticamente nenhuma evolução.

**Tabela 3:** Componentes do indicador de obtenção de crédito

Ano	Índice de força dos direitos legais (0-12)	Índice de profundidade de informação de crédito (0-8)	Cobertura de agências de crédito (% de adultos)	Cobertura de registo de crédito (% de adultos)
2015	1	5	0	5.7
2016	1	4	0	5.6
2017	1	4	0	5.3
2018	1	4	0	7.4
2019	1	4	0	7.3

**Fonte:** Doing Business

Por outro lado, nota-se que uma das componentes cruciais do indicador de obtenção de crédito é a cobertura das agências de crédito que no caso de Moçambique é aproximadamente nula (muito abaixo da média da África-Subsariana fixada em 8.9 na última avaliação - 2019) e mantém-se nula e sem nenhuma evolução ao longo dos últimos 5 anos. Da mesma forma, nota-se que os índices de profundidade de informação de crédito e da força dos direitos legais permanecem inalterados nos últimos anos, o que demonstra que pouco tem sido feito para o melhoramento destes sub-indicadores.

### **3.3. Reformas necessárias**

Para impulsionar o melhoramento do indicador de obtenção de crédito que tem se mantido estático nos últimos anos e em um nível abaixo da média da África-Subsariana, é necessária a implementação de reformas urgentes, especialmente no que concerne ao aumento da cobertura de agências de crédito como percentagem da população adulta, sem descurar as outras componentes que também são cruciais para o melhoramento do acesso ao crédito.

### **3.4. O que os outros países têm feito?**

Para o melhoramento do indicador de obtenção de crédito os outros países têm estado a implementar reformas legais e administrativas, tais como:

- I. Estabelecimento de um registo de colateral unificado
- II. Medidas que permitem aos tomadores de crédito o direito legal de inspeccionar seus dados de crédito no registo de crédito
- III. Introdução de uma medida que oferece a possibilidade de conceder um direito de garantia não possessivo em uma única categoria de bens móveis sem exigir uma descrição específica da garantia, permitindo a execução extrajudicial dos direitos de garantia e estabelecendo um registo unificado e moderno de garantias.
- IV. Introdução de uma lei sobre transacções seguras que cria um arcabouço jurídico unificado de transacções seguras e estabelece um novo registo de garantias unificado e baseado em avisos.
- V. Ampliação do escopo de activos que podem ser usados como garantia, permitindo que activos futuros sejam usados como colateral.

Portanto, estas reformas foram bem-sucedidas nos países em que são implementadas, sendo que para o caso de Moçambique constituem um desafio muito grande, mas que pode ser enfrentado caso haja comprometimento e força de vontade.

## 4. TRANSPORTE TRANSFONTERIÇO

### 4.1. Breve descrição do indicador

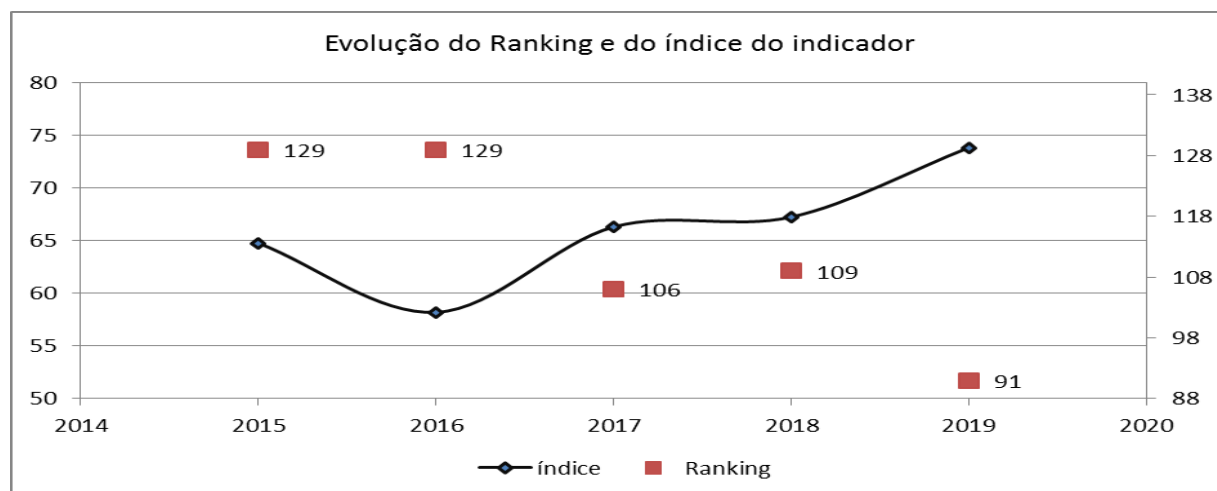
Este indicador registra o tempo e os custos associados ao processo logístico de exportação e importação de mercadorias. Especificamente, mede o tempo e o custo (excluindo tarifas) associados a três conjuntos de procedimentos no processo de exportação e importação de mercadorias, nomeadamente:

- (i) **Conformidade documental** - inclui os procedimentos de obtenção, preparação e apresentação de documentos durante o transporte, desembarço, inspecções e manuseio de portas ou fronteiras na economia de origem, bem como a documentação exigida pela economia de destino ou de trânsito abrangendo todos os documentos exigidos por lei e na prática, incluindo também submissões electrónicas de informações.
- (ii) **Conformidade da fronteira** – inclui o processo de desembarço alfandegário e inspecções realizadas por outras agências (se aplicadas a mais de 20% dos embarques) Manuseio e inspecções que ocorrem no porto ou na fronteira da economia.
- (iii) **Transporte doméstico** – inclui os procedimentos de carregamento ou descarregamento do navio no armazém ou porto / fronteira. Inclui também o transporte entre armazém e porto / fronteira bem como atrasos de trânsito e verificações policiais durante o embarque

## 4.2. Desempenho do indicador

Conforme se pode notar no Gráfico 3, o indicador de transporte transfronteiriço para o caso de Moçambique tem vindo a mostrar uma evolução positiva nos últimos cinco (5), sendo que o índice deste indicador aumentou de 64.76 em 2015 para cerca de 73.84 em 2019. Esta evolução positiva reflectiu-se na subida da posição do país no ranking global em cerca de 38 posições, da posição 129 em 2015 para a posição 91 em 2019.

**Gráfico 3:** Evolução do ranking e do índice do indicador de transporte transfronteiriço



**Fonte:** Doing business

A melhoria deste indicador ao longo do período em análise (2015-2019) deve-se, essencialmente, as reformas que tem vindo a ser introduzidas com vista a redução dos custos de exportar e importar bem como a redução do tempo gasto nesse processo.

**Tabela 4:** componentes do indicador de transporte transfronteiriço

Ano	Tempo para exportar (dias)	Custo de exportar (USD por cont.)	Tempo para importar (dias)	Custo de importar (USD por cont.)	índice	Ranking
2015	21	1,100	25	1,600	64.76	129
2016	7	1,337	2	1,009	58.2	129
2017	6	822	2	525	66.31	106
2018	6	822	2	525	67.25	109
2019	4	762	1	459	73.84	91

**Fonte:** Doing business

Conforme ilustra a Tabela 4, entre 2015 e 2019, o tempo para exportar e para importar reduziu de 21 dias para 4 dias e de 25 dias para 1 dia, respectivamente. Para além disso, nota-se também que neste período, o custo de exportar reduziu em cerca de 30.7%, de USD 1,100 por contentor em 2015 para cerca de USD 762 por contentor em 2019, e o custo de importar reduziu ainda mais, em cerca de 71.3%, de USD 1,600 em 2015 para USD 459 em 2019. Uma das razões para esta melhoria está associada a introdução da Janela Única Electrónica em 2011 e outras reformas introduzidas no âmbito da facilitação do comércio.

Portanto, quanto ao custo, importa referir que a redução poderia ser ainda mais pronunciada, sendo que esta redução foi limitada pela assinalável depreciação da moeda nacional face ao Dólar Americano em cerca de 80% entre 2015 e 2018, tendo o câmbio saído de aproximadamente 32 MZN/USD em 2015 para cerca de 60 MZN/USD em 2018.

Contudo, a despeito desta melhoria na performance da economia moçambicana neste indicador, existem ainda desafios que devem ser tidos em conta para uma melhoria ainda mais assinalável. Um dos desafios é facto de que o custo e o tempo para exportar são maiores que o custo e o tempo para importar, ou seja, é relativamente mais fácil importar do que exportar. Conforme se pode notar na Tabela 4, o custo de exportar é quase o dobro do custo de importar e o tempo gasto para exportar é 4 vezes maior que o tempo gasto para importar.

A Tabela 5 mostra a descrição do tempo e custo dos procedimentos de importação e exportação. Conforme se pode notar, o procedimento de apuramento e inspeções exigidas pelas autoridades aduaneiras leva cerca de 27 horas na exportação e apenas 6 horas na importação, embora o custo deste processo seja ligeiramente maior na importação. Por outro lado, nota-se que o Manuseio da mercadoria nos portos ou fronteiras leva 48 horas na exportação e apenas 7 horas na importação, para além do facto de que o custo deste processo é quase 3 vezes maior na exportação em relação a importação.

Este cenário concorre negativamente para a promoção das exportações uma vez que, sob essas condições, o negócio mais viável para o sector privado será a actividade associada a importação ao em vez de exportação.

**Tabela 5:** Procedimentos de importação e exportação

Descrição	Exportação		Importação	
	Tempo (Horas)	Custo (USD)	Tempo (Horas)	Custo (USD)
Apuramento e inspeções exigidas pelas autoridades aduaneiras	27	275	6	285
Manuseio da mercadoria nos portos ou fronteiras	48	326.7	7	114

**Fonte:** Doing Business 2019

### **4.3. Reformas necessárias**

Como foi possível notar da análise feita, o indicador de transporte transfronteiriço apresentou um desempenho positivo ao longo dos últimos anos, sendo que na última avaliação do Doing Business (2019) o índice de Moçambique neste indicador ascendeu a 73.84, estando muito acima da média regional (África Subsariana) fixada em 53,59, o que fez com que o país figurasse como a terceira economia com melhor desempenho neste indicador a nível regional, estando apenas atrás de Botswana e Maurícias.

Entretanto, constatou-se que o ónus de exportar é maior que o de importar, o que pode criar um desincentivo as exportações. Neste âmbito, há necessidade de introduzir reformas que visam a redução ainda mais pronunciada dos custos e do tempo de realizar exportações. Uma das reformas seria a redução do tempo de inspeções e do tempo gasto nos portos e nas fronteiras, com especial enfoque para o regime de exportação

### **4.4. O que os outros países têm feito?**

Para a melhoria deste indicador os outros países têm vindo a implementar algumas reformas legais e administrativas, tais como:

- I. Redução do tempo requerido para a conformidade documental através da introdução de certificados de origem electrónicos
- II. Introdução de postos alfandegários intermediários para embarcações em regime de trânsito
- III. Eliminação da inspecção Pré-embarque
- IV. Redução de tempo de importar e exportar permitindo a submissão electrónica de documentos comprovativos com assinaturas digitais.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este texto pretendeu-se fazer uma análise introspectiva do desempenho dos indicadores de Pagamento de Impostos, Obtenção de Crédito e Transporte Transfronteiriço, tendo como base os relatórios do Doing Business.

Da avaliação feita, notou-se que em relação aos indicadores de Pagamento de Impostos e de Obtenção de Crédito, a economia moçambicana apresentou um desempenho negativo ao longo dos últimos 5 anos. Quanto ao indicador de pagamento de impostos verificou-se que o desempenho do país caiu de 66.85 em 2015 para 64.64 na avaliação de 2019, sendo que a principal causa desta descida, de acordo com a análise feita, foi o aumento do tempo para a obtenção do reembolso do IVA de 19.4 semanas em 2015 para 36.7 semanas em 2019.

O mesmo cenário verificou-se em relação ao indicador de obtenção de crédito, no qual o desempenho do país caiu de 30.0 em 2015 para 25.0 na avaliação de 2019, sendo que a principal causa dessa queda foi tida como a queda do Índice de profundidade de informação de crédito de 5.0 para 4.0 e a fraca evolução dos outros sub-indicadores como a cobertura de agências de crédito (% adultos) que permanece nula e o índice de força dos direitos legais que permanece com a classificação de 1 desde 2015, numa escala que varia de 0 a 12.

Contudo, contrariamente aos outros indicadores acima mencionados, o indicador de transporte transfronteiriço, ao longo do período em análise (2015-2019), apresentou um desempenho positivo, tendo melhorado de 64.76 em 2015 para 73.84 em 2019, o que fez com que o país figurasse como a terceira economia com maior desempenho neste indicador a nível da África Subsariana e ocupar a posição 91 do Ranking Global, uma subida de 38 posições em comparação com 2015. Entretanto, a despeito deste melhoramento, foi notável que o custo de exportar é maior que o custo de importar, o que contraria os esforços envidados na promoção das exportações.